LAGOA DE ÓBIDOS
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

OUTRAS ACTIVIDADES NA VIDA

de Maximino Alves Martins

Este texto foi cedido pelo seu autor ao Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos, para fins de divulgação, e integra o livro "As Minhas Memórias" (2019), uma memória escrita da passagem de Maximino Alves Martins pela vida, por terras e locais, tradições e modos de vida.

PROMOTOR
LPN Liga para a protecção da natureza

PARCEIROS
Caldas da Rainha Câmara Municipal
Óbidos Município
Conselho da Cidade Associação para a Cidadania Caldas da Rainha

FINANCIAMENTO
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ciência Viva Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

OUTRAS ACTIVIDADES NA VIDA

Maximino Alves Martins

maximinoalvesmartins@gmail.com

E continuando na normalidade da vida, lembro também algumas actividades como membro da Associação de Defesa do Património de Óbidos, e seu responsável na parte ambiental.

A colaboração com uma actividade que movimentou bastante gente em Óbidos durante muito tempo - o *Descobrir Óbidos* (com os amigos Prof. Carlos Orlando, Arquitecto Duarte, Dr. Sérgio Gorjão, entre outros) virada para as mais diversas sugestões, desde a descoberta do Património edificado, passando pelo humano e inclusive a vertente nunca descurada da defesa da Lagoa e do Ambiente em geral.

Em defesa da Lagoa, para além de Seminários, organizámos uma actividade que foi um êxito retumbante: as viagens dentro da Lagoa em bateira, juntando de cada vez mais de cento e vinte pessoas, que depois de serem transportadas a passear por todos os recantos da Lagoa, acabavam banqueteando-se com uma *caldeirada de enguias à Lagoa de Óbidos*, no Braço do Bom Sucesso.

Ainda conseguimos levar a efeito três *Descobrir Óbidos na sua Lagoa*. Era entusiasmante ver como as pessoas viviam aqueles momentos, que eram únicos para a maior parte dos participantes.

Juntávamo-nos no Braço do Bom Sucesso e embarcávamos em doze ou treze bateiras, que os pescadores do Vau e do Arelho e outros proprietários, colocavam à nossa disposição.

Depois partíamos dali para a Foz do Arelho e de lá até ao Braço da Barrosa, de onde voltávamos para o Braço do Bom Sucesso.

Pelo caminho, deparávamo-nos ainda com uma Lagoa bem viva, lutando contra a incúria dos responsáveis, que teimam em não querer saber do seu estado actual, e com a solução definitiva dos seus problemas.

Na primeira viagem, organizada em Maio de mil novecentos e noventa e três e que coincidiu com a organização das *1ªs Jornadas do Ambiente de Óbidos*..., tomaram parte alguns responsáveis do Poder Central, que haviam sido convidados pela Associação do Património, conjuntamente com a Associação Ambientalista Quercus.

Quando chegámos ao Braço da Barrosa, alguns desses responsáveis, acabaram por confessar desconhecerem o estado em que a Lagoa se encontrava.

Na verdade, o Braço da Barrosa foi durante muitos anos o receptor dos esgotos sem tratamento, da cidade das Caldas da Rainha, o que acabou por o transformar quase numa fossa a céu aberto.

Aquando dessa visita, o meu tio Eduardo que fazia parte da caravana de bateiras que incorporavam o passeio, adiantou-se às outras e antes que chegássemos, deu duas voltas frente a foz do Rio da Cal por onde chegavam ao tempo, os esgotos das Caldas que vinham até à Lagoa, ainda sem o desejável tratamento.

Essa actuação do tio Eduardo *não foi inocente,* pois ele bem sabia que revolvendo as águas o cheiro de autentico esgoto, acabaria por não passar despercebido a todos os que se encontravam no local.

O *Braço da Barrosa,* estava cheio de cardumes de tainhas, que chafurdavam na água mal cheirosa, e que ao *sentirem-se incomodadas* começaram a saltar às centenas, o que não deixou de ser um espectáculo bastante bonito e inusitado.

Algumas delas, acabaram por cair dentro das bateiras, o que entusiasmava os passeantes pouco habituados àquele espectáculo, que ao mesmo tempo e por sua vez, tentavam desesperadamente devolve-las à água para que não morressem por asfixia.

Quem o fez ficou com as mãos impregnadas de um mau cheiro insuportável, tendo por isso que proceder a uma lavagem bem difícil e cuidada das mesmas, para poder finalmente deliciar-se com uma estupenda *caldeirada de enguias à Lagoa de Óbidos* no Braço do Bom Sucesso, que nos esperava a todos no final desse passeio, que apesar de nos ter mostrado algumas realidades negativas na Lagoa, não deixou no entanto de ser bastante agradável.

Quem recordava na memória os tempos passados de uma Lagoa pujante e limpa, não deixava de sentir uma nostálgica tristeza, pelo estado a que a incúria dos homens deixou chegar a nossa Lagoa de Óbidos.

Mas voltando aos passeios na Lagoa, ainda organizámos pelo menos mais dois, mas tivemos que deixar de o fazer pelo facto de se tornar quase impossível a sua organização.

Todos os passeios tinham que ser autorizados pela Capitania do Porto de Peniche, Entidade Marítima que superintende na Lagoa, o que era pacífico e relativamente fácil de conseguir.

No entanto, para poderem embarcar todos os passageiros obrigatoriamente teriam que ter colete salva-vidas vestidos, o que se compreende e sempre se fez, o pior mesmo era a exigência de um seguro para todos os participantes, na medida em que o seguro era nominal e algumas pessoas só no próprio dia garantiam a sua presença, isso impossibilitava a subscrição atempada dos mesmos, e por essa razão, os passeios na Lagoa ...*eram bons, mas acabaram*.

SOBRE MAXIMINO ALVES MARTINS

Maximino Martins nasceu no dia 2 de março de 1943, no Arelho, freguesia de Santa Maria do concelho de Óbidos.

Com 12 anos de idade ingressou no Seminário do Verbo Divino em Fátima e posteriormente no Seminário de Santarém, onde esteve por dois anos. Estudou na Escola Industrial e Comercial Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha, onde frequentou e terminou o Curso de Aperfeiçoamento do Comércio.

Foi funcionário da Direcção-Geral do Tesouro nos serviços locais, tendo trabalhado na Tesouraria da Fazenda Publica de Óbidos e de Alpiarça.

Foi ordenado Diácono da Igreja Católica pelo Cardeal Patriarca Dom José Policarpo, na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, no dia 27 de junho de 2004, tendo sido colocado nas Paróquias do concelho de Óbidos.

Conheça a ligação de Maximino Alves Martins à Lagoa de Óbidos em https://memoriaparatodos.pt/portfolio/maximino-alves-martins/

SOBRE O PROJETO MEMÓRIAS DA LAGOA DE ÓBIDOS

O projeto Memórias da Lagoa de Óbidos, enquadrado no programa Memória para Todos, foi promovido pelo Instituto de História Contemporânea / Centro República (NOVA FCSH) e pela associação KEEP, em parceria com o projeto "Centro de Interpretação para a Lagoa de Óbidos", do Orçamento Participativo Portugal (OPP), que, durante a fase de levantamento de informação local, identificou saberes, modos de fazer, formas de expressão, lendas e episódios que marcaram a história da Lagoa de Óbidos e das suas gentes.

Este projeto contou com a colaboração das instituições e de todos os cidadãos que quiseram partilhar as suas memórias, fotografias, objetos e outros testemunhos da Lagoa de Óbidos, património de todos nós.